

Bem-estar organizacional



O rapport nas organizações

Nas empresas, nas famílias, nas salas de aula, a intuição agiliza o processo que reabilita o diálogo entre o lado racional e o anímico, possibilitando um centro bioenergético concretizador de sentido.

Suportando a transformação ligada à sabedoria para lá da mente consciente permite mais do que a capacidade de assegurar ligações fortes, a faculdade de as arquitetar de forma genuína e pacificadora. De notar que a especialização excessiva na dimensão eminentemente racional tem inúmeras responsabilidades naquilo a que chamamos crise, *burnout*, doenças comportamentais, depressões, etc.

Instinto, intuição e inteligência

Lidamos mal com a intuição porque, por norma, convivemos com esta dimensão de forma obcecada. Certo é que esta, assim como a própria mente, não repousa num ponto fixo no espaço.

Por seu lado, o instinto refere-se ainda à experiência passada, onde encontramos velhas respostas para velhas questões. O ruído é o do corpo, o organismo que nos controla. Já a inteligência reporta-se à experiência presente, dando assim velhas respostas para novas questões. O ruído é o resultante do diálogo entre a mente e o cérebro. Contudo, somente a intuição nos permite aceder a informação ancestral, transportando-nos para uma instância subjetiva que nos permite reconhecer que existimos e que podemos interferir no nosso meio de vida, ou seja, a consciência.

A comunicação informal

Nos relacionamentos existe inúmera informação sem forma, tempo ou espaço. Salientando-se aqui os elementos de comunicação inconsciente e, em especial, a transmissão de informação por meio não físico/químico. Esta influencia e/ou deixa-se influenciar pela ligação anímica. A única força capaz de nos devolver à dimensão empática das relações profissionais, pessoais, etc.

Volto a lembrar que também as relações conscientes não são totalmente intencionais. Repito, estando tantas vezes para além do próprio consentimento humano resultam de uma leitura intuitiva, energética, inconsciente, vibracional. Às vezes, por modos de sentir, por modos de olhar, por modos de estar com o outro. Todos já observámos isso, também, na nossa prática quotidiana profissional e privada.

Nos negócios, em contexto de sala de aula ou nas práticas terapêuticas, dependemos desta abertura interdimensional/energética ao outro, só assim se consegue entrar na dimensão da confiança e da proximidade dos clientes, dos alunos, dos pacientes, etc. E, naturalmente, disponibilizando-nos para os acolher de forma autêntica e pacificadora.

Rapport energético

De forma resumida, poderemos classificá-lo como a capacidade de entrar no universo dos nossos pares, abrindo-lhes as portas do nosso, garantindo a mútua escuta mágica. Esta disponibilidade estreita e fortalece o que temos, afinal, em comum. Só esta abertura ao mundo do outro proporcionará uma comunicação compassiva e bem-sucedida, baseada na autenticidade, na proximidade e na confiança.

Numa primeira fase, trabalhamos o Auto Rapport, desenvolvendo o alinhamento energético/vibracional entre as emoções (mente), o cérebro (inteligência) e a intuição (espírito), permitindo a propriedade de estar consigo, consciente e genuinamente. Tal poderá ser conseguido através do uso de inúmeros mindsets. Por exemplo, a meditação budista, entoar mantras hindus, o Raja Yoga, a prática de gratidão diária, o silêncio, etc.

Só depois disto poderemos passar à sinto-

nização com o outro, através do *Rapport Energético*.

Deste modo, o Rapport Energético pretende facilitar, de forma autónoma e prática, bases para o foco/alinhamento energético sistémico, garantindo a ligação empática. Assim, cada encontro permitirá vínculos de maior proximidade, coerência interna e confiança, visando a comunicação multi-dimensional. Trazendo de volta a intuição, a energia originária, um padrão vibracional mais elevado, bem como os valores humanos ancestrais para qualquer relação.

A importância da empatia

Também no mundo dos negócios as relações apresentam um pronunciado pendor inconsciente. Costumo dar como exemplo a confiança e a proximidade proporcionada pela empatia, isto relativamente a determinadas pessoas. Perante determinadas circunstâncias, naturalmente.

Muitas pessoas confundem empatia com simpatia. Empatia é “sofrer com”, isto é, compreender o mundo do outro e preocupar-se com ele. Simpatia, ou a falta dela, todos sabem o que é. Mas ambas supõem uma mesma ideia de partilha autêntica. Todas estas práticas estarão, agora, ao serviço do fortalecimento na dimensão informal da relação.

Assim, alinhamos o querer individual com

a motivação e o exercício de um coletivo, ficando somente dependentes da partilha incondicional de um centro de referências interiores, vibracionais, energéticos, associados a estados de desperticidade e consciência plena, permitindo agilizar decisões e relações mais conscientes e pacificadoras.

Tristemente, na atualidade, as relações organizacionais dependem de modelos de pensamento que se desenvolvem a partir de si mesmos, das suas próprias regras e símbolos. Deste modo, o ser humano é facilmente empurrado para relações estratégicas que se baseiam quase que exclusivamente na palavra, esquecendo a importância da intuição na criação de relações duradouras. Contrariando a referida tendência, o Rapport Energético facilita o aumento da auto-suficiência e programação energética nas relações profissionais. **2**



Paulo Vieira de Castro

Diretor do Dep. de Bem-Estar nas organizações I-ACT – Institute of Applied Consciousness Technologies – E.U.A.
paulo@conscioustech.com

